

**Formação de leitores na escola:
aspectos relevantes de um projeto institucional de incentivo à leitura**

**Reader training at school:
relevant aspects of an institutional reading incentive project**

**Formación de lectores en la escuela:
aspectos relevantes de un proyecto institucional de incentivo a la lectura**

Rita Cassia Oliveira¹

Resumo

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado finalizada em 2019, que buscou uma melhor compreensão do projeto de ação promovida pela secretaria de educação de um município do Sul de Minas, cuja finalidade foi a de incentivar as práticas de leitura em sua rede pública de ensino. Questionou-se que ações têm sido realizadas nas redes públicas de ensino que promovam e incentivem à atividade de leitura? Neste recorte realizado, objetivou-se a discussão sobre a relevância da formação docente para o desenvolvimento de práticas escolares que promovam e incentivem experiências leitoras de forma significativa e mais efetiva na formação de leitores. Para tanto, foi feita a análise da entrevista realizada com a equipe idealizadora do projeto institucional e do seu documento descritivo. Como resultado, constatou-se que o projeto institucional enfatizou o trabalho com a literatura e o contato prazeroso com leitura, constituindo-se como iniciativa de fomento à leitura que busca o resgate da atividade leitora por meio da leitura literária, dialogando com as políticas públicas nacionais de fomento à leitura. O projeto considerou os aspectos formativos da literatura, privilegiando esse tipo de leitura. Entretanto, percebemos que a leitura literária muitas vezes é usada para diversos fins didáticos, esquecendo-se os aspectos específicos da própria leitura literária. Isso aponta para a necessidade de se (re)pensar a concepção de leitura, que ajudará no planejamento para mediação de forma significativa nas atividades de leitura e escolhas de atividades mais efetivas para a formação do leitor.

Palavras-chave - Práticas de leitura; Experiências leitoras; Mediação leitora.

Abstract

This article is an excerpt from a master's degree research completed in 2019, which sought a better understanding of the action project promoted by the education department of a municipality in the south of Minas, whose purpose was to encourage reading practices in its public network education. The question was: what actions have been carried out in public education networks that promote and encourage reading activity? In this cut, the objective was to discuss the relevance of teacher training for the development of school practices that promote and encourage reading experiences in a meaningful and more effective way in the training of readers. To this end, an analysis of the interview carried out with the team that created the institutional project and its descriptive document was carried out. As a result, it was found that the institutional project emphasized work with literature and pleasurable

¹ Prefeitura Municipal de Lavras –SME. Lavras/MG, Brasil. E-mail: ritacoliverslavras@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3231-5299>

contact with reading, constituting an initiative to encourage reading that seeks to restore reading activity through literary reading, dialoguing with public policies national programs to promote reading. The project considered the formative aspects of literature, privileging this type of reading. However, we realize that literary reading is often used for various didactic purposes, forgetting the specific aspects of literary reading itself. This points to the need to (re)think the concept of reading, which will help in planning for mediation in a meaningful way in reading activities and choosing more effective activities for reader training.

Keywords - Reading practices; Reading experiences; Reader mediation.

Resumen

Este artículo es un extracto de una investigación de maestría realizada en 2019, que buscó comprender mejor el proyecto de acción impulsado por el departamento de educación de un municipio del sur de Minas, cuyo objetivo era incentivar las prácticas de lectura en su red pública de educación. La pregunta fue: ¿qué acciones se han realizado en las redes de educación pública que promuevan e impulsen la actividad lectora? En este apartado, el objetivo fue discutir la relevancia de la formación docente para el desarrollo de prácticas escolares que promuevan e impulsen experiencias lectoras de manera significativa y más efectiva en la formación de lectores. Para ello se realizó un análisis de la entrevista realizada al equipo creador del proyecto institucional y su documento descriptivo. Como resultado, se encontró que el proyecto institucional enfatiza el trabajo con la literatura y el contacto placentero con la lectura, constituyendo una iniciativa de fomento a la lectura que busca recuperar la actividad lectora a través de la lectura literaria, dialogando con las políticas públicas y programas nacionales de promoción de la lectura. El proyecto consideró los aspectos formativos de la literatura, privilegiando este tipo de lectura. Sin embargo, nos damos cuenta de que la lectura literaria suele utilizarse con diversos fines didácticos, olvidándose de los aspectos específicos de la lectura literaria en sí. Esto apunta a la necesidad de (re)pensar el concepto de lectura, lo que ayudará a planificar la mediación de manera significativa en las actividades de lectura y a elegir actividades más efectivas para la formación de lectores.

Palabras clave - Prácticas de lectura; Experiencias de lectura; Mediación del lector.

Introdução

O texto é um recorte de uma pesquisa de mestrado finalizada em 2019², na qual procuramos uma melhor compreensão do projeto de ação promovida pela secretaria de educação de um município do Sul de Minas, cuja finalidade foi a de incentivar as práticas de leitura em sua rede pública de ensino. Buscando apontar os aspectos relevantes para formação de leitores na escola e contribuir para discussão de políticas públicas de incentivo à leitura nas

² Projeto de Pesquisa cadastrado na CAAE: 97927118.1.0000.5148, com parecer aprovado de n. 2.984.789 em 26 de outubro de 2018.

escolas e, para isso, identificar práticas positivas e desafios a serem ainda superados, o objetivo da pesquisa foi fazer uma análise do processo de idealização, planejamento e concretização do projeto institucional de leitura realizado por esse município sul mineiro no ano letivo de 2017.

Neste recorte da pesquisa, enfatizamos na análise da entrevista realizada com equipe de coordenação pedagógica da secretaria municipal de educação, idealizadora do projeto, e do seu documento descritivo, a discussão sobre a relevância da formação docente para o desenvolvimento de práticas escolares que promovam e incentivem experiências leitoras de forma significativa e mais efetiva na formação de leitores.

Entendendo a importância do incentivo do hábito e o prazer na leitura para a formação leitora dos indivíduos e o papel da escola nessa formação, questiona-se assim que ações têm sido realizadas nas redes públicas de ensino que promovam e incentivem à atividade de leitura?

Neste artigo ressaltamos o papel da mediação da leitura no contexto escolar, podendo proporcionar o contato prazeroso e significativo com o mundo da escrita por meio de suas práticas. Partimos do pressuposto que a experiência com a leitura literária tem papel de destaque na formação de leitores, auxilia na construção do conhecimento crítico, amplia o repertório cultural e a visão de mundo. Diante disso, entendemos que as obras literárias podem trazer um renovo a urgência da leitura, no seu trato adequado, para dentro da escola.

Na pesquisa realizada procuramos uma melhor compreensão do projeto de ação promovida pela secretaria de educação de um município do Sul de Minas, cujo objetivo se constituiu, apontando os aspectos relevantes para formação de leitores na escola, contribuindo para discussão de políticas públicas de incentivo à leitura nas escolas, identificando práticas positivas e desafios a serem ainda superados.

A necessidade pessoal e profissional da pesquisadora de uma reflexão crítica da própria prática, dentro de um processo de ressignificação-desconstrução-reconstrução do sentido da leitura, em sala de aula, foi a motivação para investigar as práticas de leituras realizadas nas escolas, em forma de projetos de leitura, e como se têm respondido à demanda educacional para formação de leitores proficientes.

Acompanhando as diferentes discussões acadêmicas, políticas e sociais referentes ao processo de elaboração de políticas educacionais e tomadas de decisões para melhorar a qualidade da educação brasileira, um dos pontos chaves de todo esse movimento é a busca por

práticas pedagógicas que formem leitores e escritores proficientes. Grande tem sido a preocupação nacional com os resultados insatisfatórios referentes às habilidades de leitura e de escrita em exames nacionais como Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e internacional o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), sinalizando para a necessidade de práticas educacionais mais eficientes.

É notável que a escrita, tecnologia desenvolvida pelo ser humano quanto à sua necessidade de registro, se tornou ao longo da história a via para o conhecimento. Nas sociedades, que hoje chamamos letradas, quase todas as suas práticas sociais são permeadas pela escrita. Assim, é correto afirmar que a apropriação da leitura e da escrita é condição para o exercício pleno da cidadania. Mesmo sendo criada tardiamente em relação à oralidade, a escrita tornou-se um bem social indispensável em nosso cotidiano.

Assim, as discussões sobre políticas educacionais para melhorar a qualidade da educação brasileira, no sentido da formação do indivíduo para o exercício pleno da cidadania, passa necessariamente pela discussão de práticas pedagógicas eficientes para formar leitores e escritores proficientes.

A escola, que tomou historicamente para si a responsabilidade da alfabetização nas sociedades modernas, conforme afirma Zilberman (2009) tem, então, papel importante na formação de leitores proficientes, no sentido de promoção e incentivo à leitura, pois, como afirmado por Pandini (2004), a leitura é uma atividade fundamental na escola, da qual dependem todas as outras compreensões tanto no contexto escolar quanto na sociedade. Ao (re)pensar suas práticas de ensino na formação de leitores, incentivando o gosto e o hábito pela leitura, a autora destaca que a escola tem que atentar para o que considera como importante: levar em consideração os modos, os tipos, o espaço de circulação e as formas da leitura, pois esses reverenciam hábitos, preferências e comportamentos.

É dentro dessa visão que a leitura deve ser entendida, para que se promovam atividades significativas e contextualizadas que levem a construções motivadoras e aprendizagens eficientes, lembrando que, como dito por Pandini (2004), as imagens criadas sobre a leitura na escola são as representações que os alunos levarão por toda a vida.

Nesse sentido, espera-se da escola prática mais assertivas na formação de leitores, mas não de qualquer leitor, e, sim, um leitor autônomo, capaz de fazer escolhas de leitura segundo interesses e necessidades para sua autoeducação, desenvolver sua capacidade crítica e ser

capaz de se conduzir na tarefa de aprender e reaprender e ajustar-se às necessidades que estão em constante mudança.

Diante do exposto, buscamos apontar elementos relevantes para formação de leitores na escola e, assim, também contribuir para discussão de políticas públicas de incentivo à leitura nas escolas, apresentamos a seguir as discussões de pesquisadores e estudiosos da temática, o caminho investigativo percorrido e os aspectos importantes observados na análise dos dados da pesquisa realizada. Finalizando este artigo, fazemos algumas considerações importantes sobre as observações realizadas.

Leitura, leitura literária e formação do leitor no espaço escolar

A menção a práticas de leitura mais adequadas para formação de leitores aparece nos documentos normativos da educação em nosso país, buscando consolidar uma política pública nacional. Como ressaltado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) o acesso à totalidade de recursos culturais é condição para formação de um cidadão capaz de intervir e participar com responsabilidade na sociedade. A linguagem escrita é um destes recursos, e apropriação dos atos de ler e escrever é condição para o exercício pleno da cidadania.

Recentemente, na Base Nacional Comum Curricular, BNCC, (BRASIL, 2017), podemos notar que é reforçado tal aspecto da formação do sujeito social no contexto escolar quando este documento enuncia as competências específicas que a área de Linguagens deve garantir aos alunos do ensino fundamental. No que cabe ao Eixo de Língua Portuguesa, o documento deixa claro que devem ser proporcionadas aos estudantes experiências de letramentos que contribuam para sua formação de um cidadão que participa significativa e criticamente nas diversas práticas sociais permeadas pela oralidade, escrita e outras linguagens (BRASIL, 2017). Nesse sentido, as práticas de ensino precisam ser (re)pensadas para oferecerem aos sujeitos atividades que proporcionem o desenvolvimento efetivo de apropriação da escrita e da leitura, para que possam participar e interagir de forma competente nas práticas sociais, de modo mais intenso nas relações com os outros, com o mundo que o cerca e consigo mesmo.

A promoção e o incentivo à leitura ganham, então, uma grande importância neste contexto, pois, como afirmado por Pandini (2004), a leitura é uma atividade fundamental na

escola, da qual dependem todas as outras compreensões tanto no contexto escolar quanto na sociedade. Mas de que modo a escola tem cumprido o seu papel na formação do leitor?

Como apontou Zilberman (2009), a escola tem interpretado de forma mecânica sua tarefa de ensinar a ler, nem sempre dando o sentido ao que está sendo lido. Conseqüentemente, a criança que aprende a ler e conserva essa habilidade nem sempre se converte em um “leitor”, que é definido pela sua assiduidade a textos. Portanto, é preciso (re)pensar práticas de ensino escolares na formação de leitores, incentivando o gosto e o hábito pela leitura. Nesse processo, como destaca Pandini (2004), a escola tem que atentar para o que considera como importante: levar em consideração os modos, os tipos, o espaço de circulação e as formas do impresso da leitura, pois esses reverenciam hábitos, preferências e comportamentos. É dentro dessa visão que a leitura deve ser entendida, para que se promovam atividades significativas e contextualizadas que levem a construções motivadoras e aprendizagens eficientes, lembrando que, como dito por Pandini (2004), as imagens criadas sobre a leitura na escola são as representações que os alunos levarão por toda a vida.

Nesse sentido, podemos compreender que a escola tem papel fundamental na formação do leitor, um leitor autônomo que, segundo Bamberger (2008), seja capaz de fazer escolhas de leitura segundo interesses e necessidades para sua autoeducação, desenvolver sua capacidade crítica e ser capaz de se conduzir na tarefa de aprender e reaprender e ajustar-se às necessidades que estão em constante mudança. A leitura desempenha um papel importante no processo de autoeducação, pois todo leitor é um bom aprendiz, como afirmou Bamberger (2008). Esse fato é importante tanto para o êxito na escola quanto na vida posterior.

Entretanto, como mencionaram Soares (2011) e Cosson (2016), as práticas de leitura desenvolvidas na escola não tem proporcionado o prazer e gosto pela leitura, e, sim, muitas vezes, o contrário, provocando até mesmo sua aversão. Anterior a estes autores, Solé (1998) já havia abordado que as práticas de leitura na escola não levavam os estudantes à compreensão textual, o que influencia no prazer ou não da leitura. A autora atentou para o fato de que a leitura amplia o repertório cultural do aluno e é um processo de aprendizagem não-intencional, mesmo quando o objetivo da leitura for por prazer. Quando a prática escolar ensina estratégias de compreensão do texto e a aprender a partir da leitura, está fazendo com que o aluno aprenda a aprender, desenvolvendo sua autonomia.

Podemos observar que, de modo especial, os documentados oficiais dão um tratamento privilegiado para o desenvolvimento da leitura literária através de experiências

significativas, contextualizadas e prazerosas, buscando sua ressignificação na sociedade contemporânea. Reconhecida na BNCC (BRASIL, 2017), e da mesma forma por Candido (2004) e por Cosson (2016), a literatura possui um papel humanizador, transformador e mobilizador, pois “a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor”, tornando “[...] o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas[...]” (Cosson, 2016, p.17).

Para cumprir essas funções, segundo a BNCC (BRASIL, 2017), é preciso garantir a formação de um leitor-fruidor, que se envolve na leitura de textos e que seja capaz de desvelar seus sentidos e responder às suas exigências, firmando pactos de leitura. Ressaltamos aqui a necessidade de maiores e aprofundados estudos sobre a BNCC, para compreensão desse documento e de seu conteúdo. Porém, diante do exposto, podemos afirmar que a leitura deve ser prática cotidiana na escola, dando ênfase à leitura literária, que proporcione experiências significativas e prazerosas com a leitura, levando-se em consideração as necessidades e expectativas do sujeito social, como ressaltado por Pandini (2004)

Diante disso, entendemos a urgente demanda que a escola (re)pense suas práticas e seu papel na sociedade, e concordamos com Zilberman (2009) e Cosson (2015), ao defenderem a literatura para recuperar a atividade leitora na escola de forma a proporcionar prazer e desenvolvimento cognitivo. Corrobora para isso Candido (2004), no qual podemos compreender que numa obra literária a organização das palavras, que comunicam algo que nos toca porque obedece a uma ordem. O impacto da obra decorre da indissolubilidade do conteúdo (mensagem) com a sua forma (organização), forma essa que em si mesma que é capaz de humanizar por causa da coerência mental que pressupõe e que sugere, o que resulta em certo conhecimento peculiar (Candido, 2004). A experiência com a leitura literária, na perspectiva desses autores, auxilia na construção do conhecimento crítico, amplia o repertório cultural e a visão de mundo. Diante disso compreendemos como as obras literárias podem trazer um renovo a urgência da leitura, no seu trato adequado, para dentro da escola.

Nesta perspectiva, Cosson (2016) e Souza e Cosson (2011) propõem o letramento literário enfatizando a experiência literária na escola. Cosson (2014) define letramento literário como o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem e, segundo ele, pode ser efetivado de várias maneiras, respeitadas suas características fundamentais, que são: o contato direto do leitor com a obra; construção de uma comunidade de leitores, onde leituras

são compartilhadas, havendo circulação de textos e respeito pelo interesse e nível de desenvolvimento de leitura do aluno; ter como objetivo a ampliação do repertório literário; realização de atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária. Respeitadas estas características fundamentais, a escola cumprirá o papel de formar o leitor literário, desenvolvendo as competências apropriadas.

Bamberger (2008) contribui para essa proposta de práticas de leitura, acrescentando que as atividades que favorecem o desenvolvimento dos interesses e o hábito da leitura nesse período escolar são aquelas em que: os encontros com os livros são experiências dinâmicas; a leitura oral é a experimentação de um texto compartilhado com outros; e que envolvam a família na escola para eventos que incluam leitura, exposições de livros, entre outras.

Entre outros fatores importantes para práticas escolares mais significativas para a formação do leitor encontramos a questão da mediação docente. Segundo Bamberger (2008), o incentivo e o hábito da leitura não irão acontecer na escola apenas no contato com textos e livros e coloca em destaque o papel do professor, como mediador entre aluno e textos e/ou livros. Em todas as etapas escolares, exige-se desse profissional o conhecimento dos interesses dos leitores em formação, e em posse de conhecimento proporcionar atividades que estimulem e aumentem o interesse pela leitura.

O desafio que se coloca para esse profissional é pensar qual a melhor forma ou maneira de gerenciar todos estes aspectos: a proposta pedagógica da escola, a realidade concreta de sua turma, condições de trabalho, os objetivos a serem alcançados pelos alunos, as várias áreas de conhecimento a serem contempladas, o tempo e suas características profissionais que determinam a adequação ou não a determinada forma de trabalho.

Diante do exposto por Bamberger (2008), fica claro que o incentivo e o hábito da leitura não irão acontecer na escola apenas no contato com textos e livros e coloca em destaque o papel do professor, como mediador entre aluno e textos e/ou livros. Em todas as etapas escolares, exige-se desse profissional o conhecimento dos interesses dos leitores em formação, e em posse de conhecimento proporcionar atividades que estimulem e aumentem o interesse pela leitura.

A reflexão sobre esses aspectos que envolvem as políticas públicas para a formação de leitores no contexto escolar demanda então especial atenção, no sentido de superação de desafios no processo educacional. Sob esse olhar, apresentamos um recorte de pesquisa

realizada que buscou, por meio da análise de um projeto institucional de incentivo à leitura de um município do sul de Minas Gerais, contribuir para essas discussões.

Sobre o projeto institucional: aspectos relevantes para formação de leitores na escola

Em nosso percurso investigativo, numa abordagem qualitativa, assumimos como procedimentos metodológicos a realização de entrevista semiestruturada com a equipe de coordenação pedagógica da Secretaria da Educação e o levantamento, junto a esta Secretaria, de documentos diversos relacionados ao projeto e, também, documentos que contenham informações sobre ações anteriores ao projeto que tinham como finalidade promover a leitura, o que não encontramos. Tomamos como fonte principal de informação a entrevista realizada. Entretanto, todo o material coletado foi considerado como fonte de informação complementar: o material descritivo do projeto e as fotos, cedidos pela Secretaria Municipal de Educação.

Pelas características e conteúdo da entrevista e análise do documento da proposta do projeto de ação institucional, optamos como procedimento para o tratamento dos dados a análise interpretativa textual. No processo de interpretação do material textual estudado, identificamos quatro momentos de significativos do Projeto de leitura, postos como categorias de análise e denominados como: Idealização do projeto, Planejamento, Concretização e Produto final.

No documento da proposta do Projeto Institucional consta que a sua meta é “[...] desenvolver o gosto e o prazer pela leitura através das atividades desenvolvidas dentro e no entorno da escola ao maior número de pessoas.” (Lavras, 2017). Como objetivos gerais, o projeto propõe o despertar o prazer pela leitura e compreender a importância da leitura como instrumento social, trazendo em sua justificativa a importância do resgate do valor da leitura como ato prazeroso, sendo requisito para emancipação social e promoção da cidadania. A leitura é compreendida, então, como uma experiência que possibilita conhecimentos significativos no processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar. A ideia era propiciar “[...] momentos que possam despertar o gosto pela leitura, o amor ao livro e a consciência de se adquirir o hábito de ler. [...]” (Lavras, 2017). Esta proposta foi enviada no início do ano de 2017, para ser desenvolvida durante todo o ano letivo, tendo como culminância prevista no mês de novembro do mesmo ano.

Para alcançar seus objetivos gerais, o documento do Projeto propôs os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver as capacidades das habilidades linguísticas: falar, ouvir, ler e escrever;
- Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, motivadoras e inclusivas que levem ao hábito da leitura, proporcionando momentos agradáveis e gosto pela diversidade textual;
- Propor atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular, opinar, resumir, comparar opiniões, confrontar, analisar, etc.;
- Incentivar o desenvolvimento da comunicação, da criatividade e da imaginação através de debates sobre o que foi lido, da contação de história e da produção literária;
- Possibilitar produções orais, escritas, em línguas de sinais (se o aluno foi surdo) e em outras linguagens;
- Proporcionar, através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo formação crítica e autônoma;
- Divulgar as atividades ou etapas do projeto a toda comunidade escolar;
- Integrar alunos – escola - comunidade mediante a multiplicidade de leituras;
- Envolver o entorno da escola no projeto ou em alguma etapa do mesmo. (Lavras, 2017a).

Constou também no documento o plano de ação a solicitação de que a cada instituição de ensino desenvolvesse seu projeto de leitura conforme as especificidades locais e com base no Projeto Político Pedagógico, estando de acordo com os objetivos propostos pelo projeto. Foi solicitado também que cada instituição fosse registrando o desenvolvimento do projeto e que historicizasse este processo na produção de um portfólio e banner, para serem apresentados na culminância municipal do projeto. No plano de ação, foi dado destaque para a interação com a comunidade escolar e o entorno da escola, como também a solicitação para as adaptações necessárias aos alunos com deficiência de acordo com suas necessidades.

Na entrevista, um dos membros da equipe enfatizou que o projeto foi idealizado como um trabalho para o mesmo direcionamento a toda rede pública municipal, ressaltando a valorização da leitura. A intenção é, também, o fortalecimento da rede municipal, buscando trabalhar da mesma forma, movida por um mesmo pensamento ou ideal.

A partir da análise textual discursiva da entrevista cedida, foi possível classificar de modo mais abrangente o contexto de produção de um projeto institucional: compreendendo quatro grandes momentos, categorizados em nossa pesquisa como: a idealização, o planejamento, a concretização e o produto final do Projeto.

Na análise da entrevista e do documento da proposta escrita do projeto, percebemos que o Projeto Institucional assume a leitura como fator de emancipação social, no sentido de formar leitores críticos, e a escola seria elemento de transformação social, faria o movimento de envolver toda a comunidade por meio de ações no entorno da escola. O projeto compreende que “resgatar o valor da leitura como ato de prazer é requisito para emancipação social e promoção da cidadania” (Lavras, 2017). Observamos que o projeto foi idealizado em diálogo com as Políticas públicas de fomento à leitura, no sentido de atingir à comunidade, conscientizando sobre a importância da leitura para o exercício da cidadania plena. A escola seria então instrumento de democratização da leitura. As ações são entendidas não só com a finalidade da educação escolar, mas de um trabalho conscientização social que incentive o interesse pela leitura.

O Projeto Institucional aqui analisado parece estar em consonância com esta perspectiva do direito à literatura de Cândido (2004), pois intenciona ultrapassar os muros da escola, e influenciar a comunidade sobre a importância da leitura literária quando busca incentivar a leitura como ato de prazer, pensando em levar o livro para fora da escola. Na entrevista, podemos entender que a ideia do projeto foi envolver a todos na escola no sentido de valorização do prazer da leitura.

Diante disso, podemos dizer o quanto foi fundamental reconhecer que despertar e incentivar o interesse pela leitura era uma necessidade da nossa sociedade. Considerando que, em nosso cotidiano, a escrita permeia quase todas as atividades da vida, Souza e Cosson (2011), a apropriação da leitura e da escrita são, então, habilidades essenciais para que um cidadão participe efetivamente e responsabilmente da sociedade. Desenvolvido esse hábito e gosto, o indivíduo desenvolve-se também intelectualmente, amplia seu repertório cultural e criticidade. Entretanto, nem sempre o cidadão tem essa consciência.

A leitura, geralmente, para grande parte das pessoas, como afirma Bamberger (2008), esteve sempre intimamente associada ao período de escolarização, relacionando-se às atividades e exigências da escola. Quando concluído esse período, muitas pessoas deixam de ler por não ver mais sentido nessa atividade, porque a vida se torna muito diferente do que é aprendido na escola. Esse distanciamento entre atividades de leitura na escola e a vivências reais em sociedade está relacionado a práticas escolares que, por vezes, como afirma Soares (2011) e Cosson (2016), são inadequadas na formação de leitores e acabam por afastar os alunos do ideal de leitores que a escola quer formar.

Entendendo que a intenção é incentivar o hábito e o prazer da leitura, a literatura ocupa um lugar de destaque. A leitura é compreendida quanto aos seus objetivos. A leitura literária tem como objetivo primordial a fruição. Segundo Paulino (2014), esse tipo de leitura se constitui em uma prática cultural em que predomina a natureza artística, o leitor estabelece uma interação prazerosa com o texto lido. Dessa forma, o incentivo ao interesse e ao prazer na leitura não pode ser pensado sem incluir a literatura. Além disso, como defende Cosson (2016), o mundo torna-se compreensível pela leitura literária, pois a literatura transforma a materialidade desse mundo em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas. Por isso, seu aspecto essencialmente formador.

A idealizadora do projeto (SE-1³), da equipe da Coordenação Pedagógica, entende a importância do papel da leitura literária no espaço escolar e a necessidade de sua valorização pela escola, deixando isso claro em sua fala ao se referir especificamente à literatura, SE-1 afirma:

Porque com a literatura você consegue alcançar tanto os objetivos didáticos e de pedagógicos, quanto de conhecimento de mundo, quanto de entendimento, quanto de compreensão das coisas, quanto de informações, de interpretação principalmente das coisas. Então essa era a proposta nossa de que a leitura seja valorizada para que as crianças sejam cidadãos bem informados, cultos, que saibam interpretar as coisas, que sabem viver no mundo lá fora. E essa é a proposta do projeto. (Entrevista, SE-1, 2019)

No tocante aos aspectos formativos da literatura, o projeto, então, privilegiou esse tipo de leitura. Entretanto, ressaltamos que a leitura literária muitas vezes é usada para diversos fins didáticos e esquece-se dos aspectos específicos da própria leitura literária, deixando de proporcionar experiências prazerosas do leitor com o texto. Ao pensarmos em ações escolares que contemplem a leitura literária, é preciso considerar que todos os tipos e níveis de produções literárias, como ressalta Candido (2004), enriquecem nossa percepção e visão de mundo e, que, segundo Paulino (2014, p.177), “[...] o gosto na leitura acompanha seu

³Conforme o compromisso assumido no Projeto de Pesquisa cadastrado na CAAE: 97927118.1.0000.5148, com parecer aprovado de n. 2.984.789 em 26 de outubro de 2018, não será indicado o nome dos integrantes na pesquisa, por isso as profissionais da educação entrevistadas serão identificadas na entrevista como SE-1 (Sujeito Entrevistado 1) e SE-2 (Sujeito Entrevistado 2), de modo a preservar sua integridade e respeitando ao Termo de Compromisso assumido.

desenvolvimento, sem que outros objetivos sejam vivenciados como mais importantes, embora possam também existir.”

Considerando as especificidades da leitura literária, Cosson (2015) e Zilberman (2009), como já mencionado, apostam na literatura para recuperar a atividade leitora na escola de forma a proporcionar prazer e desenvolvimento cognitivo. A compreensão do que caracteriza o letramento literário, mencionados também por estes e outros autores, e sua consolidação são essenciais para se pensar na formação do leitor na escola quanto na proposta de ultrapassar os muros da escola.

Um aspecto importante a ser considerado na idealização do projeto é fato de que SE-1, da equipe da coordenação pedagógica, atuou como professora formadora no PNAIC, e concluiu o Mestrado em Educação. Essa trajetória formativa da entrevistada, principal idealizadora do projeto, influenciou toda a ideia do projeto de leitura. Isso é confirmado em uma das falas da entrevistada:

Quando eu tive essa ideia desse projeto “Lavras Lê” eu estava fazendo mestrado, eu estava muito envolvida com toda essa questão, além disso, minha proposta para o mestrado era o PNAIC, e o PNAIC traz muito essa questão da leitura e era isso que... mexeu muito comigo, pra pensar nisso. Só que assim, a gente vai caminhando devagarinho, né, SE-2? (Entrevista, SE-1, 2019)

Destaca-se, dessa forma, a importância da formação continuada que, no caso de SE-1, favoreceu a idealização de um projeto de incentivo ao interesse pela leitura. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) promoveu uma formação para professores e professoras alfabetizadores e, posteriormente, estendido aos professores de educação infantil, no sentido de auxiliar no planejamento de aula e utilização do material disponibilizado pelo MEC, entre os quais estão as caixas de livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Como SE-1 foi professora multiplicadora no PNAIC, este também influenciou na idealização do projeto. Identificamos também aqui o diálogo com a política pública de fomento à leitura, buscando a democratização de acervos de livros infanto-juvenil distribuídos às escolas pelo PNBE.

Em suma, o projeto institucional foi idealizado numa perspectiva de valorização da leitura como atividade prazerosa a ser desenvolvida pelos alunos e que por meio de ações promovidas pela escola a comunidade seja também influenciada. O projeto dialoga com as

políticas públicas de fomento à leitura, uma vez que busca o uso mais efetivo dos acervos do PNBE, incentivando práticas que promovam o contato dos alunos com os livros de forma significativa. A proposta do Projeto buscou se fundamentar na perspectiva da importância da leitura literária. O projeto institucional incluiu todas as instituições de ensino da rede municipal e na fala das entrevistadas fica claro que a sugestão seria organizar o trabalho em forma de projetos didáticos em sala de aula, que por vez comporia um projeto maior da escola, que por sua vez estaria em consonância com o projeto institucional da Secretaria Municipal.

Entre os objetivos específicos, podemos observar a menção ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e motivadoras, experiências prazerosas, que incentivassem o hábito da leitura, que essas práticas também fossem articuladas a produções textuais; proporcionar atividades que perguntem, prevejam, recapitem, opinem, resumam, comparem opiniões, confrontem, analisem, etc., o que dialoga com o desenvolvimento de estratégias de leitura, que são tanto mencionadas por Cosson (2016) como por Solé (2009), mas que necessitam de maior aprofundamento para práticas adequadas. Outro objetivo específico relevante refere-se a envolver a comunidade do entorno da escola no projeto ou em alguma etapa do mesmo. Os objetivos específicos finalizam referenciando ao fato de envolver o entorno da escola no projeto ou em alguma etapa dele.

O planejamento envolve ações por todos na escola de forma que também envolva a comunidade e que atentando para suas necessidades reais. Percebemos, então, que a Secretaria Municipal se atentou para uma preocupação das políticas nacionais de formação de leitores, propondo ações a serem realizadas na escola e sala de aula.

A proposta de ações solicita que a produção de um portfólio e banner a cada instituição que historicize o desenvolvimento do projeto. Esse material produzido seria exposto em um evento de culminância, ainda não definido claramente, a ser realizado no mês de novembro.

Consta também no plano de ação que a equipe pedagógica da escola tem um papel importante, ficando responsável pela divulgação, esclarecimentos, motivação e o direcionamento do projeto. A intenção era que todos “comprassem a ideia” e o professor fosse motivado a participar, desenvolvendo em sua sala o seu projeto de leitura como parte de um projeto da escola, aspecto evidenciado na entrevista por SE-1.

[...] foi essa intenção de trabalhar o ano todo [...] e de valorizar a leitura diante dos nossos alunos na escola, na sala de aula. O professor ser mexido nesse sentido de ler para o seu aluno, de trabalhar com livros literários, de usar a leitura mesmo como processo para o letramento dos alunos. (Entrevista, SE-1, 2019).

No tocante à concretização, como todo plano de ação que tem uma proporção maior, este Projeto Institucional, que envolveu toda a rede pública de ensino municipal, enfrentou desafios, mas também muitas realizações foram possíveis. Apresentamos, segundo a avaliação da coordenação pedagógica, o que pensamos ser relevante para pensarmos ações públicas para formação de leitores.

Um aspecto apontado pelas entrevistadas como um dos grandes desafios é desconhecimento por grande parte das professoras quanto ao entendimento do que seja um projeto didático. O caderno 3 de Formação (Brasil, 2015) discute a interdisciplinaridade e a organização do trabalho pedagógico, apontando o projeto didático como forma de efetivar o trabalho de alfabetização em que o ensino da leitura articula-se com os demais conteúdos curriculares. Nesse caderno de formação, afirma-se que ainda que os professores entendam a importância de um trabalho nessa perspectiva, muitos não conseguem realizá-lo por falta, muitas vezes, de subsídios teóricos-metodológicos.

Essa deficiência foi percebida pela coordenação pedagógica da Secretaria, na avaliação do primeiro ano do projeto, com a análise do material apresentado pelas escolas (portfólio e banner), conforme declarado na entrevista, por SE-1:

O que nós percebemos na nossa análise, não é SE-2? que muitos professores, especialistas, até gestores desconhecem o que é um projeto, o que é uma sequência didática, o que é um portfólio. Então nós ainda temos essa situação muito delicada do desconhecimento do que significa um projeto. [...] Porque na maioria, na hora que eu e SE-2 fomos analisar o material, vimos um por um, tanto portfólio, quanto banner, nós observamos que a maioria dos trabalhos foi de sequência didática. Além disso, algumas coisas soltas, porque o projeto ele tem que ter um produto final [...]. (Entrevista, SE-1, 2019).

Nessa fala, podemos levantar também a questão de que muitos não souberam como compor um portfólio, cuja finalidade é historiar o processo do que foi realizado, como afirmam as próprias entrevistadas. As entrevistadas também observaram que nem todos os produtos corresponderam ao que foi pedido. Nas afirmações das entrevistadas, isso não

aconteceu com todos os banners e portfólios apresentados, mas foi recorrente portfólios que não continham as informações para entender o projeto desenvolvido na escola. A fala de SE-2 ressalta o que esperavam:

Portfólio é processo. Então você tem no dia do lançamento da ação, você planeja um pequeno texto, um trecho, que corresponda a isso, falando o que aconteceu, como aconteceu, o que foi sugerido ou solicitado. A partir daí, a escola é grande, tem 12 turmas, 16 turmas, 25 turmas... vai juntar o que está acontecendo em um texto e essa habilidade só vem para o sujeito se ele tem uma leitura fluente, interpretativa, se ele tem conhecimento daquela ferramenta, se ela sabe, já estudou a respeito de um portfólio para colocar ali um compilado de imagens de todas as turmas. (Entrevista, SE-2, 2019)

Outra questão que pode ser levantada também, como foi comentado pelas entrevistadas, é o fato de muitos não terem entendido a proposta, havendo assim uma comunicação deficiente entre coordenação pedagógica, gestores e especialistas e professores. Não havendo o entendimento da proposta, como afirma SE-2: “[...] Então se ele não entende a proposta de um projeto desse para desenvolvê-lo, ele não vai ‘dar o gás’ que precisa [...]” (Entrevista, SE-2, 2017). SE-2 também afirma que realiza formações, tentando atender o máximo de profissionais, mas percebe que na educação há deficiência na formação.

Os desafios apontados, nas perspectivas da coordenação pedagógica da Secretaria foram o não entendimento da proposta por muitas escolas; os banners e os portfólios, muitas vezes, não historicizaram o desenvolvimento do projeto na instituição escola, apontando também para desconhecimento de muitos profissionais do que seja um projeto, ou mesmo, de trabalhos que privilegiam um produto, sem dar a devida importância ao processo. Todos os aspectos mencionados apontam para questões que envolvem, muitas vezes, uma comunicação deficiente que necessita de atenção, reflexão, buscando identificar os fatores que criam essas situações. Aqui temos os desafios apontados na perspectiva da coordenação pedagógica da Secretaria. Para melhor entendermos e avaliarmos, para até apontar possíveis soluções, é necessário ouvir os pontos de vistas dos outros atores envolvidos.

Quanto à questão da leitura, podemos apontar que existe a necessidade de se (re)pensar a concepção de leitura, pois essa concepção influencia a prática de ensino. A compreensão de como se constitui o processo de leitura e o desenvolvimento do seu hábito ajudará no planejamento para mediação de forma significativa nas atividades de leitura e escolas de atividades mais efetivas para a formação do leitor. Bamberger (2008), Bretas

(2014), Zilberman (2009) e outros ressaltam a importância do professor que, muitas vezes, é visto como exemplo inspirador de leitor.

Observamos, assim, diante da exposição dos desafios enfrentados, ainda a necessidade de formação sobre o ensino da leitura, a leitura literária na escola e metodologia de projetos. Sobre o desconhecimento do que seja um projeto, uma sugestão para rede de ensino seria buscar identificar onde estão as dúvidas e desenvolver um programa de formação docente que contemple as lacunas da formação inicial do seu corpo docente. Segundo Cosson (2016), a prática de projeto tem vários benefícios no processo de letramento literário, que consiste em uma adequada escolarização da literatura, pois em seu planejamento contempla atividades que permitem o compartilhamento das leituras feitas; integração entre contextualização e interpretação dessas leituras, importantes na construção de sentidos; favorece a diversidade de abordagem de obras e o desejo de aprofundamento da leitura. O autor conclui que desde o planejamento até a apresentação dos resultados no produto almejado, o projeto produz vários registros que possibilitam um acompanhamento do trabalho desenvolvido, o que pudemos constatar neste estudo.

Enfim, sobre a ação de culminância apontamos que os registros em banners e portfólios, do projeto “Lavras Lê”, possibilitaram uma oportunidade de compartilhamento do trabalho realizado nas instituições de ensino para a comunidade escolar, buscando assim uma melhor interação entre escola-alunos-comunidade. O evento demonstrou que atingiu uma representativa parcela da comunidade escolar de Lavras, com atividades que chamaram a atenção pela sua grande movimentação ocorrida em um feriado, no meio da semana. O que demonstra ter alcançado dois dos objetivos específicos do Projeto, por meio de ações motivadoras e proporcionando momentos agradáveis, divulgar o trabalho de leitura desenvolvido durante o ano letivo de 2017, promovendo uma aproximação e divulgação dos projetos desenvolvidos nas escolas, trazendo a ludicidade como elemento importante.

Montuani (2013), na análise dos dados de sua pesquisa, percebeu a necessidade de mobilização de uma rede de ações contínuas que requer adequação de espaços físicos, contratação e formação de profissionais para atuarem como mediadores de leitura. A autora afirma que há muito ainda que se fazer em relação às políticas de livros e leitura nas escolas. Quanto à Lavras, verificamos a iniciativa de uma proposta de ações contínuas por meio do Projeto “Lavras Lê”, no sentido de desenvolver ações nas escolas que incentivem o interesse

pela leitura, o que inclui a circulação entre os alunos dos livros dos acervos do PNBE, chegando até seus familiares.

Apontamos, na perspectiva da coordenação pedagógica da Secretaria da Educação, idealizadora do projeto, que dentre os desafios enfrentados também foram apontados a questão da mediação, o envolvimento e interesses dos profissionais das escolas, e ausência inicial, nos CMEIs, de espaço físico para biblioteca. Como a pesquisa amparou-se nas informações dadas pela coordenação, o que caracteriza apenas informações sob uma perspectiva, constatamos algumas limitações para melhor compreensão do projeto “Lavras Lê”, no sentido de envolvimento e desenvolvimento do projeto nas escolas, a visão dos demais profissionais da educação. Isso limita nossa avaliação como um todo do projeto, mas ressaltamos que o Projeto “Lavras Lê” constitui-se em uma importante iniciativa.

Considerações finais

Compreendendo que a leitura desempenha um papel determinante no processo de autoeducação, pois todo leitor é um bom aprendiz, destacamos o papel fundamental da escola para formar um leitor, mas não um leitor qualquer. A escola deve favorecer a formação de um leitor autônomo, capaz de fazer escolhas de leitura segundo interesses e necessidades para sua autoeducação, desenvolver sua capacidade crítica e ser capaz de se conduzir na tarefa de aprender e reaprender e ajustar-se às necessidades que estão em constante mudança

Diante disso, autores como Cosson (2015, 2016), Zilberman (2009), e outros, apostam no letramento literário como forma de resgatar a atividade leitora na escola, que passa essencialmente pela fruição do texto literário como uma das atividades de incentivo ao hábito e gosto pela leitura. A experiência com a leitura literária, na perspectiva desses autores, auxilia na construção do conhecimento crítico, amplia o repertório cultural e a visão de mundo.

Observamos que o projeto institucional, aqui analisado, compartilha dessa perspectiva na formação do leitor, enfatizando o trabalho com a literatura e o contato prazeroso com leitura. Ele se constitui uma iniciativa de fomento à leitura, que diante dos desafios contemporâneos para a formação de leitores, busca o resgate da atividade leitora, principalmente, por meio da leitura literária. Dialoga, portanto, com as políticas públicas nacionais de fomento à leitura, quanto ao que se refere a promover ações que buscam o

contato prazeroso com o livro. A proposta desse projeto reconhece a importância da leitura como instrumento de emancipação social e promoção da cidadania.

Entendemos que o projeto considerou os aspectos formativos da literatura, privilegiando esse tipo de leitura. Entretanto, percebemos que a leitura literária muitas vezes é usada para diversos fins didáticos, esquecendo-se os aspectos específicos da própria leitura literária, deixando de proporcionar experiências prazerosas do leitor com o texto.

Um aspecto importante a ser considerado na idealização do projeto é o fato um membro da equipe da coordenação pedagógica ter atuado como professora formadora no PNAIC e concluído o Mestrado em Educação. Essa trajetória formativa da principal idealizadora do projeto influenciou toda a ideia do projeto de leitura.

Em nossa análise, constatamos que entre os desafios apontados, na avaliação das entrevistadas, foi o não entendimento da proposta por muitas escolas, apontando também para desconhecimento de muitos profissionais do que seja um projeto, ou mesmo, de trabalhos que privilegiam um produto, sem dar a devida importância ao processo. Todos os aspectos mencionados apontam para questões que envolvem, muitas vezes, uma comunicação deficiente que necessita de atenção, reflexão, buscando identificar os fatores que criam essas situações.

Quanto à questão da leitura, podemos mencionar que existe a necessidade de se (re)pensar a concepção de leitura, pois essa concepção influencia a prática de ensino. A compreensão de como se constitui o processo de leitura e o desenvolvimento do seu hábito ajudará no planejamento para mediação de forma significativa nas atividades de leitura e escolas de atividades mais efetivas para a formação do leitor.

Observamos, assim, diante da exposição dos desafios enfrentados, ainda a necessidade de formação sobre o ensino da leitura, a leitura literária na escola e metodologia de projetos, apontando para a importância de um programa de formação continuada que contemple as lacunas da formação inicial docente.

Queremos ressaltar, no entanto, que os resultados aqui expostos representam um recorte do topo, pois o processo foi analisado pela perspectiva das idealizadoras e implementadoras. Emergem-se, assim, novos questionamentos, como é percebido e avaliado o projeto pelos profissionais que trabalham na escola, pelos alunos e pais, o que demandaria uma pesquisa mais ampla, capaz de incluir as outras vozes, os outros olhares e as percepções.

Entretanto, podemos apontar como um dos aspectos relevantes para formação de leitores na escola, contribuindo, assim, para discussão de políticas públicas de incentivo à leitura nas escolas, seria a necessidade de formação mais aprofundada no que se refere ao trato de leitura literária, contemplando as suas especificidades.

Referências

- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Ática. 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2017, 470p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização**. Caderno 03. Brasília: MEC, SEB, 2015a.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997a, 126p
- BRETAS, Maria Luiza Batista. **Ler é preciso: políticas de fomento à leitura, perspectivas e desafios**. Goiânia: Cãnone Editorial, Fundação de apoio à Pesquisa do Estado de Goiás, 2014.
- CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 4.ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. Letramento literário. In: FRADE, I. C. A. da S. et. al. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.
- COSSON, Rildo. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 161–173, 2015. DOI: 10.14572/nuances.v26i3.3735. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3735>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- LAVRAS. SECRETARIA MUNICIPAL DE LAVRAS. Projeto Institucional “Lavras Lê”. 2017.

MONTUANI, Daniela Freitas Brito. **O Programa Nacional Biblioteca da Escola-PNBE: Conhecimento, circulação e usos em um município de Minas Gerais.** Tese (Doutorado em Educação e Linguagem) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. 2013.

PANDINI, Carmem Maria Cipriane. Ler é antes de tudo compreender... uma síntese de percepção e criação. **Revista Linhas.** Florianópolis, v.5, n.1, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1242/1054>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

PAULINO, Graça. Leitura literária. In: FRADE, I. C. A. da S. et. al. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p.177.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Org.). **Escolarização da leitura literária.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Tradução Cláudia Schilling. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula. **Objetos Educacionais,** UNESP, p.101-107, 15 ago., 2011. Disponível em: <<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tânia M. K. (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009.

Recebido: agosto/2024.
Publicado: outubro/2024.